

Painel Interativo: uma estratégia para desvelar olhares sobre a interprofissionalidade

Interactive Panel: a strategy to reveal views on interprofessionality

**Panel Interactivo: una estrategia para desvelar miradas acerca de la
interprofesionalidad**

Recebido: 12/09/2020 | Revisado: 21/09/2020 | Aceito: 24/09/2020 | Publicado: 26/09/2020

Rebeca Nunes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4099-2572>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: rebecanunes350@gmail.com

Luiz Augusto Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3780-4160>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: luiz.28.augusto@gmail.com

Francisca Juliana Rocha Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-6157>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: francisca.jrt@gmail.com

Ana Thaynara Brito Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5821-435X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: anna.thaynara42@gmail.com

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Roselane da Conceição Lomeo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-52902749>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: lomeoroselane@yahoo.com.br

Maria Socorro de Araújo Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: socorroad@gmail.com

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: Miosawa@gmail.com

Resumo

A interprofissionalidade vem sendo apresentada como uma estratégia na reorientação da formação e do trabalho em saúde, com vistas a responder às demandas da complexidade dos processos de saúde-doença. Os conceitos que fundamentam esta estratégia estão presentes no campo da saúde, todavia, há escassa discussão sobre o trabalho em equipe e interprofissionalidade nas áreas sociais, humanas ou tecnológicas, demonstrando limitação em práticas dessas disciplinas embasadas nesses conceitos. Este relato tem como objetivo descrever uma experiência desenvolvida pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade em uma instituição de ensino superior do Ceará, onde se buscou discutir, por meio de metodologia ativa, a interprofissionalidade em áreas dialógicas à saúde. Observou-se, nas discussões, a utilização de conceitos sobre trabalho em equipe, como os de multiprofissionalidade e interprofissionalidade como sinônimos, denotando insuficiente embasamento teórico sobre esses. Esta indistinção conceitual reflete na caracterização inadequada de práticas. Outrossim, percebeu-se o interesse dos participantes no reconhecimento e apropriação dos conceitos referidos. A experiência se mostrou relevante pois possibilitou reflexões sobre a Interprofissionalidade em áreas que pouco a exploram e anuncia a necessidade de ampliarmos a discussão da interprofissionalidade para além da área da saúde, visto que a produção de saúde e de vida ultrapassa as fronteiras disciplinares e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Multiprofissionalidade; Trabalho em equipe; Metodologias ativas; Ensino.

Abstract

Interprofessionality has been presented as a strategy to reorient health education and work, in order to respond to the demands of the complexity of health-disease processes. The concepts that underlie this strategy are present in the health field, however, there is a lack of discussion

on teamwork and interprofessionality in the social, human or technological areas, demonstrating limitations in practices of these disciplines based on the concepts. This report aims to describe an experience developed by PET-Health/Interprofessionality in a college education institution in Ceará, in which we sought to discuss, through an active learning methodology, interprofessionality in areas that are dialogic to health. During the exercise, it was observed the use of concepts about team work, such as multiprofessionality and interprofessionality as synonyms, showing an insufficient theoretical basis on these concepts. This conceptual distinction is reflected in the inadequate characterization of practices. Furthermore, the interest of the participants in the recognition and appropriation of concepts is examined. The experience proved to be relevant because it enabled reflections on Interprofessionality in areas that scarcely explore it and announces the need to expand the discussion of interprofessionality beyond the area of health experience, since the production of health and life goes beyond disciplinary and professional boundaries of health.

Keywords: Interprofessionality; Multiprofessionality; Team work; Active methodologies; Teaching.

Resumen

La interprofesionalidad viene siendo presentada como una estrategia en la orientación de la formación y del trabajo en salud, con vistas a contestar las demandas de complejidad de los procesos de salud-enfermedad. Los conceptos que fundamentan esta estrategia están presentes en el campo de salud, sin embargo, hay escasa discusión acerca del trabajo en equipo e interprofesionalidad en las áreas sociales, humanas o tecnológicas, demostrando limitación en prácticas de esas disciplinas basadas en esos conceptos. Este relato tiene como objetivo describir una experiencia desarrollada por el PET-Salud/Interprofesionalidad en una institución de enseñanza superior del Ceará, donde se buscó discutir, por medio de metodología activa, la interprofesionalidad en las áreas dialógicas a la salud. Se observó, en las discusiones, la utilización de conceptos acerca del trabajo en equipo, como los de multiprofesionalidad e interprofesionalidad como sinónimos, denotando insuficiente basamento teórico acerca de esos. Esta indistinción conceptual se refleja en la caracterización inadecuada de las prácticas. Además, se percibió el interés de los participantes en el reconocimiento y apropiación de los conceptos mencionados. La experiencia se mostró relevante pues posibilitó reflexiones acerca de la interprofesionalidad en las áreas que poco la exploran y anuncia la necesidad de ampliarnos la discusión de la interprofesionalidad para más

allá del área de la salud, pues que la producción de salud y de vida superan las fronteras disciplinares y profesionales de salud.

Palabras clave: Interprofesionalidad; Multiprofesionalidad; Trabajo en equipo; Metodologías Activas; Enseñanza.

1. Introdução

As perspectivas que circundam a saúde, no cenário brasileiro, apresentam suas complexidades desde o início da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) de modo que a compreensão do processo saúde-doença seja vista de forma multifatorial. Essa questão está presente na Lei Orgânica da Saúde que apresenta, para o entendimento desse processo, os Determinantes e Condicionantes em Saúde. Esses aspectos são entendidos como conjuntos de fatores que possuem repercussões no processo de bem-estar e adoecimento, sendo a alimentação, atividade física, lazer, moradia, educação, entre outros fatores indispensáveis para uma atuação integral em saúde (Brasil, 1990).

Nesse sentido, a lógica de formação uniprofissional, entendida como a construção de graduações focadas em competências específicas da profissão, que os discentes irão exercer, se apresenta como insuficiente para abarcar as complexidades das relações humanas e tudo aquilo que envolve o campo da saúde (Lima et al., 2020). Assim, Costa (2017) aponta dificuldades em formações exclusivamente uniprofissionais, ocorrendo, dessa maneira, atuações e cuidados fragmentados, além de distanciamentos entre as profissões e práticas de trabalho partimentalizadas. Dessa forma, a interprofissionalidade e a Educação Interprofissional (EIP) são estratégias de reorientação para a formação em saúde e para uma prática colaborativa (Ferla & Toassi, 2017).

A interprofissionalidade vem se destacando como uma proposta de reorientação para o campo da saúde, tanto através de perspectivas teóricas como em experiências já presentes no cenário brasileiro (Amaral, 2018; Ceccim, 2018; Freire Filho & Silva, 2017). No entanto, Reeves et al. (2010) apontam que os trabalhos em equipes pela perspectiva interprofissional devem estar para além do campo da saúde, já que estas são intervenções que ocorrem entre distintas profissões da saúde e/ou sociais que partilham de uma identidade comum, colaborando de forma integrada e interdependente, oferecendo serviços em conjunto e buscando resoluções de eventuais problemas.

Dessa maneira, a educação interprofissional deve estar vinculada às distintas profissões e campos de saberes, não devendo estar presentes apenas nas profissões da saúde.

Rossit (2018) explicita essa relação, demonstrando experiências de articulação entre diferentes atores de diversas profissões do binômio saúde-educação, apontando a relevância da construção de intervenções que busquem a prática colaborativa e o cuidado integral. Através de metodologias ativas nas graduações e na prática profissional, diálogos, trocas de saberes e novas interações podem ampliar o alcance de competências colaborativas, como aponta Costa (2017), entre a saúde e demais campos, tais como educação, assistência, tecnologia, exatas e sociais. Afinal, como apontado inicialmente, a saúde humana é um aspecto complexo e, dessa maneira, perspectivas múltiplas podem responder mais satisfatoriamente os processos relacionados à saúde e doença.

Nessa perspectiva, nota-se que as demandas educacionais mudam de acordo com o contexto em que estão inseridas. Assim, mudam-se as metodologias, as técnicas, as ferramentas de acordo com as necessidades que se apresentam no processo de ensino-aprendizagem. Os processos de ensinar e de aprender são atravessados por aspectos de diferentes pontos de vista, e isso demonstra que ao modificar tais processos é necessário preocupar-se com o andamento das novas formas de empreendê-los. Para atender a novas exigências neste cenário é necessário adaptar, ou mesmo inovar, os antigos modelos, buscando novas formas de reorientação para a o ensino e para a prática profissional (Vieira & Panúncio-Pinto, 2015; Sordi et al., 2015).

Uma ação educativa contribui para a aprendizagem dos estudantes, quando as atividades, métodos e ferramentas de ensino estejam de acordo com os interesses destes. Nesse sentido, o método ativo, um novo meio de se trabalhar os processos de ensinar e de aprender, apresenta-se como uma possibilidade para o cenário educacional. Esse método é assim chamado por sua característica de colocar o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem, e fazê-los ser o centro das atividades educacionais (Diesel, Baldez & Martins, 2017). Portanto, subvertendo o modelo tradicional caracterizado pelo repasse de conhecimentos e técnicas do professor para o aluno, neste método os estudantes têm suas experiências valorizadas e possuem papel ativo na construção do conhecimento, indo ao encontro do que propõe a educação interprofissional em saúde.

Em abordagens crítico-sociais, nas quais predominam a mediação do processo ensino-aprendizagem por metodologias ativas, o foco está na aprendizagem do aluno, já que este tem um papel relevante para a construção do saber. Dessa forma, os métodos ativos colocam o aluno como a principal ferramenta para o ensino, pois será estimulado a pensar, pesquisar e refletir, enquanto o professor estará na função de moderador (Oliveira et al., 2017), por isso, metodologias desta categoria são marcadas por aprendizagens que ocorrem pela ação,

experiências prévias e interesse do estudante. Nesse sentido, Diesel, Baldez & Martins (2017) apresentam alguns princípios que integram as metodologias ativas de ensino, sendo estes: aluno como centro do ensino e de aprendizagem; autonomia; reflexão; problematização da realidade; trabalho em equipe; inovação; professor como mediador, facilitador.

No contexto de Ensino Superior, especificamente em Saúde, a utilização do método ativo pode contribuir para novas formas de produção de saberes, baseados nas práticas do fazer em saúde e na realidade dos serviços. Ao estimular a prática de metodologias ativas à formação de profissionais e discentes, pode-se agregar a eles criticidade, reflexão e poder de transformação de suas realidades, atitudes estas que estão intimamente ligadas ao perfil das concepções pedagógicas que tiveram durante a formação (Macedo et al., 2018).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade de Sobral se insere nesse contexto de desenvolvimento de ações interprofissionais e colaborativas sob o uso de metodologias ativas. Este projeto é desenvolvido pela Secretaria da Saúde de Sobral-Ceará, Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) tendo como objetivo, promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, com vistas a possibilitar a implementação da abordagem interprofissional nos projetos políticos-pedagógicos das graduações da área da saúde (Brasil, 2018).

Diante dessa perspectiva, este relato tem como objetivo descrever uma experiência desenvolvida pelo Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade de Sobral-CE, sobre EIP em áreas dialógicas à saúde, a partir do uso de metodologias ativas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência como preconiza Pereira et al. (2018), uma vez que intenta descrever uma ação realizada pelos integrantes do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade para divulgar o trabalho do projeto em Sobral durante o primeiro ano de atuação (2019), bem como trazer à tona na comunidade acadêmica a discussão sobre os elementos essenciais da Interprofissionalidade e da Prática Colaborativa por meio do uso de um Painel Interativo. Na oportunidade, foi possível fazer essas discussões junto a estudantes, professores e profissionais das outras áreas de saberes, levando em consideração a atualidade e os questionamentos acerca do assunto.

Uma dessas experiências foi a participação no Outubro UVA, um evento anual da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que ocorreu durante o mês de outubro de 2019, totalizando seis turnos de atividades, e que teve por objetivo divulgar as experiências e pesquisas, produzidas por estudantes e professores da Universidade e de outras Instituições de Ensino Superior, que pudessem mostrar os resultados dos projetos realizados. Em razão da participação de graduandos de Cursos de todas as Áreas do Conhecimento da UVA, percebeu-se a relevância da participação do PET-Saúde no evento com o intuito de divulgar o projeto, bem como criar espaços para reflexões e discussões sobre Educação Interprofissional junto aos participantes.

A UVA, situada na cidade de Sobral, Ceará, é constituída por 20 cursos, de graduação e pós-graduação, sendo eles: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Pedagogia Intercultural- Licenciatura, Química, Tecnologia em Construção de Edifícios e Zootecnia. Assim, o público alvo da ação se consistiu nos participantes do evento Outubro UVA, no que corresponde a estudantes da graduação e pós graduação, docentes e profissionais de diferentes áreas de atuação da universidade, bem como de projetos parceiros com a UVA, como o PET-Saúde Interprofissionalidade.

Dessa forma, a atividade consistiu-se da construção de um Painel Interativo com a pergunta “O que você entende por Educação Interprofissional?”, com a finalidade de fazer o registro das percepções dos participantes do evento sobre EIP. Para tanto, estes eram abordados e convidados pelos monitores do PET-Saúde a escrever o que entendiam por Educação Interprofissional. A pergunta gerou uma série de dúvidas e questionamentos sobre o conceito, o que levou a oportunidade da discussão sobre o termo Educação Interprofissional com os integrantes do PET, visto que gerou uma dúvida nos participantes, se a fala dele condiz com o que a literatura traz.

Assim, o Painel ficou fixado nos espaços de acesso à programação do evento, durante oito turnos do evento, que durou cinco dias. Desse modo, os monitores, graduandos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Odontologia da UVA e da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral, dividiram-se em grupos para serem os articuladores da ação, o que correspondeu a um total de 16 monitores.

Os resultados e discussões apresentados são produto dos registros dos participantes no Painel Interativo, os quais foram analisados a partir dos referenciais da Educação Interprofissional.

3. Resultados e Discussão

O Painel foi fixado nos corredores da universidade, locais de grande movimentação entre uma atividade e outra do cronograma do evento. A ideia foi de interagir com os participantes que circulavam e discutir acerca da interprofissionalidade. A pergunta disparadora permitiu verificar o conhecimento do público sobre o termo; identificar o contato prévio com conceito dentro de suas categorias profissionais e de formação; bem como a oportunidade de vivenciar disciplinas e/ou estágios com alunos de outros cursos.

Considerando o universo de possibilidades de interações durante o evento, pode-se classificá-lo como sendo interprofissional, pois há uma relação entre duas ou mais profissões, mostrando a necessidade de levar a interprofissionalidade para além das profissões da saúde, para que se consiga implementar nos currículos dos cursos, permitindo trocas de conhecimentos, aprendizado e aplicação da prática colaborativa, fortalecendo a comunicação e interação entre os profissionais, aumentando também as contribuições de todos (Câmara et al., 2016).

Considerando que todos os participantes do PET são discentes, profissionais e docentes da área da saúde, foi visto que muitos estudantes de outras áreas não conheciam o conceito de interprofissionalidade. Desse modo, a utilização do Painel Interativo constituiu-se como uma importante estratégia para gerar reflexões e aprendizagem significativa para todos os atores envolvidos na ação, uma vez que refletimos sobre a interprofissionalidade sob diversos olhares.

Foram muitos olhares. Olhares que expressaram reflexões sobre a Interprofissionalidade como o exercício de um determinado profissional em várias profissões e a busca de conhecimento para além daquele que já possui. Olhares de estranhamento, de dúvida, de encantamento, e por vezes, de indiferença.

Observou-se que entre os participantes do evento que tiveram o interesse de passar pelo Painel Interativo e registrar suas impressões, de certo modo, nunca haviam tido contato com o termo Educação Interprofissional, mas ousaram trazer suas reflexões que nos leva a inferir o quanto precisamos nos mobilizar para levar essa discussão para as outras áreas do conhecimentos nas nossas instituições de ensino. É importante buscar construir espaços de diálogo entre as profissões para reorientar a formação e assim, transformar o mundo do trabalho.

O Painel Interativo constituiu-se como uma importante ferramenta para ajudar os integrantes do Pet no processo de reflexão e discussão sobre a temática, colocando-os cada

vez mais atuantes na construção do saber, deixando de lado a figura de receptor de informações e rompendo com o tradicionalismo da aprendizagem convencional, de maneira a desenvolver habilidades como a criticidade, criatividade, responsabilidade, autonomia entre outras que auxiliam na resolução de problemas no campo de trabalho (Mitre et al., 2008; Nascimento & Feitosa, 2020).

A atuação nesta ação propiciou, de forma direta e indireta, a discussão sobre interprofissionalidade em outras áreas de conhecimento, para além das reflexões já existentes no campo da saúde. Dessa maneira, estratégias e ações nos mais diversos campos do conhecimento se apresentam como fundamentais para uma discussão mais ampliada sobre trabalho em equipe e interprofissionalidade.

A ação no evento “Outubro UVA” vai de encontro com movimentos já existentes, como a estratégia de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) que, assim como corroboram Amaral et al. (2018), estimula a atuação no campo da saúde entre as próprias profissões/graduações da área, como também com profissões/graduações afins, como ciências sociais, engenharia elétrica, letras e administração. Este fato demonstra a complexidade do processo de saúde-doença e a relevância de discussões entre os vários campos da formação.

Ressalta-se que, na oportunidade de abordagem participantes do evento, os integrantes do PET que estavam facilitando a ação também puderam falar do Projeto e apresentar brevemente alguns conceitos da EIP e da PC, bem como a importância de trabalhar esses conteúdos, tanto nos cursos da área da saúde, e também de forma extra curricular para a formação de novos profissionais.

Os registros no painel, deixado pelos participantes do evento, evidenciaram uma confusão conceitual no que se refere aos termos interprofissionalidade e multiprofissionalidade. Em frente às inúmeras dúvidas, viu-se a necessidade de esclarecimentos e, para tanto, nos apoiamos nos referenciais de Peduzzi (2013), a qual destaca que na interprofissionalidade os estudantes/profissionais aprendem e atuam de forma interativa entre si, aprendem sobre os papéis, conhecimentos e competências das demais profissões. Quanto a multiprofissionalidade, as práticas ocorrem entre duas ou mais profissões simultaneamente, porém, de forma paralela, sem haver necessariamente uma interação entre eles.

Torna-se necessário trazer a visão também da formação uniprofissional, onde ocorre a interação apenas entre os alunos de uma mesma profissão, sem haver envolvimento com os demais, tornando-se o oposto da educação interprofissional. A formação uniprofissional é importante para que se haja o aprendizado de conhecimentos e habilidades específicos de cada

profissão (Peduzzi, 2013). Contudo, com as necessidades atuais do coletivo em que se intervém, vê-se cada vez mais essencial introduzir a formação interprofissional, capacitando os profissionais para que atuem de forma colaborativa entre si.

Outro aspecto analisado, foi a incipiência de estudos sobre a interprofissionalidade para as áreas além das ciências da saúde. Advoga-se que outros estudos sobre a educação interprofissional sejam desenvolvidos abordando as outras áreas do conhecimento, na tentativa de discutir a importância do trabalho colaborativo para além do setor saúde, com vistas na ampliação da rede de profissionais que possam se envolver para qualificar a atenção.

Nesse sentido, deve-se pensar na importância de desenvolver mais estudos acerca da discussão sobre a educação interprofissional para as demais áreas, fazendo com que essa discussão não fique limitada apenas a saúde. É interessante ressaltar a relevância desta discussão durante a graduação, para formar profissionais aptos a trabalharem em equipe e atuarem coletivamente com as demais profissões, buscando fortalecer as relações interprofissionais e a prática colaborativa.

Dessa maneira, os debates em torno da interprofissionalidade e a abordagem da temática para os demais cursos além da saúde, visam o desenvolvimento dos graduandos em reconhecerem a importância de atuarem juntos com outros profissionais no seu campo de trabalho. Deve-se valorizar a ideia do trabalho em equipe, e da troca de saberes, para a obtenção de profissionais mais competentes e qualificados (Ceccim, 2018).

4. Considerações Finais

Diante das discussões, reflexões e ações realizadas ao longo do primeiro ano de atuação do PET-Saúde, percebemos esta experiência como sendo bastante exitosa para divulgar o Programa e incentivar as discussões acerca da Interprofissionalidade para além do campo da Saúde.

Considerando a Universidade como lugar potente para atuar com esta intervenção do projeto, reconhecemos os desafios embutidos para suscitar as reflexões no meio acadêmico que são importantes para qualificar a formação, e conseqüentemente, a atuação profissional. Os desafios apareceram através do desconhecimento do termo Educação Interprofissional e de seu significado, dos discursos que denunciavam a falta de prática colaborativa entre as profissões, evidenciando possibilidades para a transformação de formações e atuações fragmentadas.

Nessa perspectiva, entendemos que os conceitos de Interprofissionalidade e Prática Colaborativa são pouco conhecidos na comunidade acadêmica, principalmente entre os profissionais que não são do campo da saúde. Este fato aponta a importância de fortalecer o trabalho em equipe, fomentar a aquisição de novos conhecimentos e potencializar bons resultados no objetivo das ações desenvolvidas pelo PET, tanto na área da saúde como em outras áreas que a perpassam.

Além disso, pôde-se perceber a importância do uso da metodologia ativa para o desenvolvimento da intervenção, uma vez que contribuiu para colocar os participantes da ação como protagonistas do próprio aprendizado, contribuindo para o conhecimento de outros colegas. É evidente a contribuição dessa atividade para o público alvo representado por discentes e docentes da graduação e pós-graduação, além de demais funcionários da UVA, bem como aos monitores do PET-Saúde Interprofissionalidade.

Ressaltamos que a vivência do PET-Saúde interprofissionalidade no evento Outubro UVA tem oportunizado aos seus membros, o contato com novas metodologias de aprendizagem a partir de ações compartilhadas com estudantes e profissionais de diferentes categorias e, sobretudo, tem fortalecido a Interprofissionalidade e a Prática Colaborativa.

Referências

Amaral, V. F. D., Cavalcante, A. S. P., Farias, Q. L. T., Ribeiro, M. A., Araújo Júnior, D. G., & Gomes, D. F. (2018). Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS-Sobral, CE, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1787-1797. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0715>

Brasil. Lei nº8.080, de 19 de setembro de 1990. Institui as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, set. 1990. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, *Departamento de Gestão da*

Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Recuperado de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf

Câmara, Ana Maria Chagas Sette et al. Interprofessional education in Brazil: building synergic networks of educational and healthcare processes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 20(56), 5-8. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0700>

Ceccim, R. B. (2018). Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1739-1749. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>

Costa, M. D. (2017). A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 7-13. DOI: 10.18310/9788566659931

Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

Ferla, A. A., & Toassi, R. F. C. (2017). Formação interprofissional em saúde: um caminho a experimentar e pesquisar. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?* 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. 7-13. DOI: 10.18310/9788566659931

Freire Filho, J. R., & Silva, C. B. G. Educação e prática interprofissional no SUS: o que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. (Série Vivência em Educação na Saúde). DOI: 10.18310/9788566659931

Lima, A. W. S. D., Alves, F. A. P., Linhares, F. M. P., Costa, M. V. D., Coriolano-Marinus, M. W. D. L., & Lima, L. S. D. (2020). Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240>

Macedo, K. D. D. S., Acosta, B. S., Silva, E. B. D., Souza, N. S. D., Beck, C. L. C., & Silva, K. K. D. D. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, 22(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144. Recuperado de <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/pt/#ModalArticles>

Nascimento, J. L. d., Feitosa, R. A. (2020). Metodologias ativas com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9 (9). Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551>.

Oliveira, C. M. de; Marques, V. F.; Schreck, R. S. C (2017). Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. *Rev.Eletrônica Pesquiseduca*, 09(19), 674-684. Recuperado de <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/633>

Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M. D., & Souza, G. C. D. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 977-983. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Reeves, S, Zwarenstein, M, Goldman, J, Barr, H, FReeth, D, Koppel, I, et al. The effectiveness of interprofessional education: key findings from a new systematic review. *J Interprof Care*. 2010; 24(3):230-41. DOI: 10.3109/13561820903163405

Sordi, M. R. L. D., Lopes, C. V. M., Domingues, S. M., & Cyrino, E. G. (2015). O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 731-742. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1079>

Vieira, M. N. C. M., & Panúncio-Pinto, M. P. (2015). A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 48(3), 241-248. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rebeca Nunes de Souza - 17,8%
Luiz Augusto Souza Barbosa - 15,5%
Francisca Juliana Rocha Torres - 13,3%
Ana Thaynara Brito Moreira - 13,3%
Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas - 11,1%
Roselane da Conceição Lomeo - 11,1%
Maria Socorro Araújo Dias - 8,8%
Maristela Inês Osawa Vasconcelos - 8,8%